

O Candeeiro

Agroecologia gera renda e garante segurança alimentar



Seu Oliveira e dona Alzira moram em Sertânia



O algodão produzido pela família é agroecológico

O casal de agricultores Oliveira Cândido da Silva, conhecido como seu Oliveira e Alzira de Lima Silva, conhecida como dona Mocinha, tem quatro filhos e reside no assentamento Queimada Nova, em Sertânia, Sertão do Pajeú de Pernambuco. A família sempre trabalhou na agricultura, vendendo sua força de trabalho em propriedades da região. Plantavam roçados de milho, feijão, gerimum e palma. Após a colheita, a palma ficava para o proprietário da terra. Durante 35 anos a família sobreviveu trabalhando desta forma em propriedades do município. Até serem assentadas pelo programa de reforma agrária em Queimada Nova.

A família nunca utilizou agrotóxicos em seus roçados. Mas dona Mocinha conta que já teve problema com intoxicação por duas vezes, devido ao uso de veneno pela vizinhança. A família acredita que trabalhar agroecologicamente é mais fácil. “Se usarmos veneno mata tudo, até o capim, em uns vinte anos não tem nada”, diz seu Oliveira. A família é assessorada pelo Centro Sabiá na formação para implantação de sistemas agroflorestais. “A gente produz sem prejudicar a natureza. Sendo possível produzir para o ano todo, comprar roupas e sapatos”, conta o agricultor. A família também trabalha com a criação de caprinos, ovinos e bovinos.

Há algum tempo eles vem trabalhando com o plantio do algodão. Mas no primeiro ano não obtiveram um bom resultado. No entanto, começaram a participar do processo de formação animado pelo Centro Sabiá, com o acompanhamento técnico e a participação em capacitações e intercâmbios e isso contribuiu para os resultados melhorarem. A família fez o planejamento da propriedade, ficando decidida a

implantação de uma área de plantio de algodão no sistema agroflorestal que é consorciado com milho e feijão. “Mesmo se não desse certo o plantio, o restolho da cultura serviria para alimentação dos animais”, explica seu Oliveira. Hoje, além do algodão a família produz acerola, caju, abacate, uva e também conserva espécies florestais da Caatinga.

Tudo isso associado ao plantio de hortaliças, como o coentro, alface, tomate, pimentão, entre outros. Toda essa produção é utilizada na melhoria da alimentação da família, garantindo sua segurança alimentar. A família também produz varas de marmeleiro, que servem para fazer cercas e também para a venda.

No sistema de cultivo agroecológico, o controle de insetos do plantio de algodão é realizado com método manual, a partir da catação dos botões florais que foram atacados pela lagarta rosada. Na primeira catação os botões florais foram enterrados. Nas seguintes, os botões coletados foram utilizados na alimentação dos bovinos e ovinos. A produção do milho plantado no consórcio foi de 15 sacos, o equivalente a R\$ 420,00. Com o algodão, a produção chegou a cerca de 200 quilos em rama.



O algodão é consorciado com milho e feijão

Normalmente a família prefere realizar a estocagem da produção das culturas de milho e feijão. Principalmente o milho, que é utilizado no período de estiagem na alimentação dos animais. Esporadicamente a família realiza a venda de feijão e ou milho na feira livre de Iguaracy, município vizinho. A comercialização do algodão é feita junto a uma empresa francesa.

A criação animal também é outra fonte de renda da família. A criação de bovinos, por exemplo, é utilizada como uma poupança viva, para venda no final do ano. Além disso, também é utilizada no uso dos afazeres domésticos e agrícolas como transportar madeira e transporte da família. A criação de caprinos e ovinos também tem por finalidade a poupança viva, além de também servir como alimento. Com o acesso ao projeto de Fundo Rotativo Solidário, a família adquiriu cinco colméias para criação de abelhas Italianas. Seu Oliveira também está envolvido nas dinâmicas comunitárias, como integrante da comissão comunitária do Fundo Rotativo.

A família possui duas cisternas para captação de água das chuvas. Uma com capacidade de armazenar 16 mil litros e que a água serve para a família beber e cozinhar, do Programa Um Milhão de Cisterna, da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA). E outra com capacidade de armazenar 52 mil litros de água, do Programa Uma Terra e Duas Águas, também da ASA, que ajuda a família na produção dos alimentos em torno da casa e para alimentação dos animais. A família planeja a construção de duas barragens subterrâneas, para contribuir ainda mais na produção de alimentos.

Com as práticas de produção agroecológica, a família de Seu Oliveira tem certeza que ocorreu uma melhoria na qualidade de vida de todos/as, a partir da melhoria da alimentação da família, além da geração de renda.